

AGRICULTURA FAMILIAR E A DINÂMICA LOCAL

Yara M. Chagas de Carvalho¹.

Os anos 90 têm sido caracterizados pela crescente internacionalização da economia brasileira, em particular, pelos avanços associados ao MERCOSUL e a integração mundial do mercado de capitais. A integração do mercado de produtos é orientada pela busca de maior eficiência econômica mas traz, em seu bojo, pressões de crescente desigualdade através da eliminação das unidades produtivas não competitivas, da redução do emprego em geral e da redução de salários. Estimular o emprego em comunidades específicas, através do fortalecimento das redes locais de solidariedade e identidade é a política social estimulada atualmente pelos organismos internacionais.

A integração financeira internacional desvincula o setor produtivo do capital financeiro e cria um grau de incerteza sobre as economias nacionais que coloca em questão a possibilidade efetiva dos Estados Nacionais definirem políticas macroeconômicas. Nesta perspectiva, globalização e poder local são vistos como complementares na medida em que é no âmbito do local que o lado real da economia mostra maior independência do capital financeiro.

Como salienta BENKO (1966) existe um aspecto dual na globalização: “De um lado, um mosaico de sistemas de produção regionais especializados, possuindo cada qual sua própria rede densa de acordos de trocas...e um funcionamento específico do mercado local de trabalho. De outro, o mesmo mosaico se insere no entrelace planetário de ligações inter-industriais, de fluxos de investimentos e de migrações de população.” Seu conceito básico é o da “globalidade dinâmica local” definida como o processo dos sistemas locais inovadores, que se desdobram sobre o seu hinterland, de transformar a dinâmica do sistema internacional, criando um novo sistema integrado, mais importante (BENKO, 1996).

¹ Dra. PqC IEA/SAA

Como diria SANTOS (1991), cada lugar recebe influências de variáveis internas (que são características locais) e externas, combina variáveis de tempos diferentes, aceitando ou rejeitando o “novo” a partir da organização política, econômica, social, cultural do espaço. O novo não chega em todos os lugares e quando chega não necessariamente ao mesmo tempo. Estas variáveis influenciam as características do lugar mediadas pelo mercado ou pelo Estado que regulam ou regulamentam, respectivamente este processo.

Privilegiar a produção para o mercado regional onde os laços de solidariedade podem viabilizar melhores condições de inserção da produção familiar, identificar produtores familiares dispostos a adaptar sua produção para se beneficiar de nichos de mercado são estratégias de geração de emprego e renda que definem uma proposta de formulação da política econômica do micro para o macro. As questões de organização local, construção de novas instituições, e de gestão e logística para integrar eficientemente a produção agrícola familiar ao agronegócio são os desafios atuais da política estadual para a agricultura se a intenção é formular uma política de desenvolvimento e não simplesmente de ampliação e comercialização da produção agropecuária.

A pressão econômica do neo-liberalismo sobre as unidades de exploração baseadas no trabalho familiar , traz a perspectiva de uma nova fase de êxodo rural, pelo menos em regiões específicas, em função da predominância de certos produtos. Uma política participativa de desenvolvimento de comunidades, voltada à orientação para novas possibilidades de mercado ou para outras fontes de renda rural mas não agrícolas, pode reduzir ou reverter esta tendência, encontrando novas formas de inserção da agricultura familiar na economia rural.

De uma forma geral, as últimas regiões de “fronteira”² do Estado de São Paulo mantém a característica de predominância da agricultura familiar. A região de Campinas, também se sobressai em função da aquisição de terras pelos imigrantes associada ao parcelamento das fazendas de café provocada pela crise do início do século passado. CARVALHO et ali (1998a), com base nos dados do Censo Agropecuário de 1985, por município, mapeou a

² Relativo a história de ocupação do território estadual. Refere-se as área do noroeste do Estado, na divisa com os Estados do Mato Grosso do Sul e Paraná.

concentração da agricultura familiar no Estado, tomando por base o percentual do número de estabelecimentos com menos de 50 ha. e o número de responsáveis e membros da família, por estabelecimento. Em trabalho posterior (CARVALHO & KUHN, 1998b), através de questionário enviado para os técnicos regionais da Secretaria da Agricultura avaliaram a importância e as condições da agricultura familiar no Estado.

Dada as características da agricultura paulista e o enfoque que se dá a produção pouco se conhece sobre a realidade destes agricultores. Este trabalho enfoca duas microbacias onde predominam agricultores familiares localizadas em duas regiões bastante diferenciadas em termos da importância da atividade agrícola e da dimensão das áreas urbanas, no Estado de São Paulo. Nas duas áreas, a principal atividade agropecuária é a produção de leite. Profundas transformações tecnológicas e de estruturação deste mercado veem ocorrendo neste setor em anos recentes, trazendo dificuldades especiais para os agricultores familiares.

O município de Piquete, na encosta da Serra da Mantiqueira, caracteriza-se por estar localizado em área de pecuária leiteira de baixa produtividade, próximo a divisa do Rio de Janeiro, abriga uma cidade de porte pequeno para os padrões do Vale do Paraíba. A Cooperativa Paulista está sediada nesta região.

Paraguaçu Paulista, localiza-se na área oeste do Estado, próximo a áreas de solo de alta fertilidade onde se concentra a produção de grãos no Estado. No município, as principais atividades são a cana-de-açúcar e a pecuária de corte e leite. A cidade é a segunda mais importante da região administrativa da Secretaria de Agricultura do Estado e é um polo econômico para os municípios vizinhos. A Cooperativa presente na região tem abrangência local.

As políticas concebidas para atender um público específico pressupõem uma ação direta, intermediada por agentes promotores do desenvolvimento. No caso da agricultura, isto implica no envolvimento da extensão rural. O trabalho foi desenvolvido em parceria com o órgão executor.

Este trabalho introduz a metodologia de Sistemas Agrários, em duas regiões específicas: o Escritório de Desenvolvimento Rural de Guaratinguetá, no município de Piquete, na microbacia do Ribeirão Passa Quatro e no

Escritório de Desenvolvimento Rural de Assis, no município de Paraguaçu Paulista, na microbacia Água do Alegre.

O instrumental permite orientar a política para os atores sociais e não para os produtos, aproximando o técnico da complexidade das decisões na agricultura familiar. Contribui para o aprimoramento do trabalho participativo nos municípios, uma vez que permite selecionar participantes com o objetivo de garantir maior abrangência e representatividade nas oficinas de planejamento e estimula a formação de parcerias locais com os diversos atores trabalhando para o fortalecimento das comunidades rurais. Gera subsídios técnicos para nortear as reuniões de trabalho de planejamento local com a comunidade.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo é o de avaliar, através de metodologias de diagnóstico rápido participativo, as condições de inserção da agricultura familiar no agronegócio local avaliando em que medida as condições da economia local afetam as condições econômicas dos agricultores.

Avaliar as estratégias desenvolvidas e identificar as prioridades, de forma participativa, dos temas a serem debatidos na formulação do plano de desenvolvimento sustentado da comunidade.

Avaliar a adequação da política agrícola baseada nas cadeias produtivas e no agronegócio para atender as prioridades das comunidades estudadas.

3. Resumo das metodologias , técnicas e estratégias de ação

As microbacias escolhidas tem forte predominância da agricultura familiar, definida pela não dissociação do trabalho gerencial e braçal. O marco teórico fundamental é a metodologia de sistemas agrários (DUFUMIER, 1996), (DUFUMIER, 1985) e (MAZOYER, 1989) e as técnicas desenvolvidas no seu âmbito (FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ, 1997).

Foi feita a caracterização da realidade rural, das duas regionais, através da metodologia de leitura de paisagem. Para SANTOS (1986: 37/38), a paisagem é constituída de objetos naturais e sociais. “Cada vez que a

sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade....Considerada em um determinado tempo, uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade... Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção.

A partir da técnica de leitura de paisagem tem-se um primeiro contato com a realidade, com a diversidade do meio natural e social. A técnica de leitura de paisagem propõe uma exploração de toda área, para um contato visual abrangente, associado a entrevistas semi-estruturadas, realizadas aleatoriamente. Neste processo, identificam-se as comunidades, os principais sistemas de produção (conjunto de atividades agropecuárias desenvolvidas dentro do estabelecimento, relacionadas a uma condição econômica específica) e, as atividades complementares não agrícolas importantes para os produtores da região.

As impressões adquiridas sobre a região, o município e a microbacia foram apresentadas aos técnicos regionais da CATI, com o objetivo de chegar a uma listagem de todos os sistemas de produção importantes na área de estudo. Através do técnico municipal, apresentou-se a listagem inicial a alguns produtores considerados como lideranças locais. Esta segunda lista foi levada para uma reunião com a comunidade, organizada pelo extensionista do município, em que o projeto foi apresentado. Discutiu-se depois a abrangência da listagem dos sistemas de produção e as famílias que o desenvolviam.

Preparou-se também nesta reunião a segunda fase que é a do levantamento dentro da propriedade. Solicitou-se para isto que famílias se voluntariassem para receber um estudante diariamente, por duas semanas, para trabalhar nos afazeres cotidianos da produção e simultaneamente registrar algumas características daquela unidade de produção agrícola, referentes a safra 1998/99.

Os instrumentos para o levantamento do sistema de produção são: o "croquis" e o corte transversal da propriedade; o itinerário técnico que descreve a seqüência e a intensidade do trabalho do conjunto da força de trabalho

disponível no estabelecimento; a rotina diária de todas as pessoas que constituem a força de trabalho agrícola mas que não se dedicam exclusivamente a esta tarefa; o calendário anual de uso da força de trabalho identificando as tarefas realizadas por atividade; calendário de uso dos equipamentos, com identificação das tarefas; fluxo de caixa em termos físicos e monetários, determinando a principal fonte de fornecimento dos insumos e compradora dos produtos. Foi também feito relatório de avaliação técnica da propriedade onde se deu o estágio do estudante, com base em um roteiro técnico proposto.

Durante o tempo de permanência na comunidade, foram feitas visitas a todas as famílias que receberam os estudantes e, pelo menos, a um núcleo familiar de todos os ramos existentes na comunidade. Isto tinha o objetivo de aproximação mas também de elaborar a “árvore genealógica” das famílias, ainda presentes nas áreas.

Paralelamente, realizou-se o processamento de alguns indicadores sócio-econômicos e da atividade agropecuária estadual, regional, municipal e local, com base em dados secundários (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-FIBGE, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos-SEADE e do Levantamento por Unidade de Produção Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo).

Estas informações foram utilizadas pelo moderador para iniciar o diálogo com a comunidade e para fixar na sala de reunião. As tabelas estatísticas e a árvore genealógica foram apresentadas para a comunidade. Os presentes foram convidados a olha-las e fazerem as correções e comentários que quisessem. Selecionou-se alguns indicadores para construir a dinâmica com a comunidade: área, número de trabalhadores, sistema de produção, renda da produção mensal familiar e, no caso de Piquete, em função da maior homogeneidade, enfatizou-se a identificação da estratégia de capitalização de cada família tipificada.

O objetivo desta reunião foi definir os temas que consideravam prioritários, sua hierarquização, de forma a definir um calendário intencional de reuniões para aprofundamento do diagnóstico participativo e da construção do plano de ação da comunidade.

As reuniões foram preparadas através de perguntas/temas/ palavras geradoras de acordo com a proposta de FREIRE (1992 & 1994) e da metodologia ZOPP (MINISTÉRIO ALEMÃO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, s.d.). É consistente com as abordagens ‘crafting new rules and institutions’ (OSTROM, 1992), (OSTROM, 1990), (ESMAN & UPHOFF, 1984) , “resolução de conflitos” (FISHER, URY & PATTON, 1991) e (FISHER & BROWN, 1989) e de fortalecimento dos segmentos sociais marginalizados (CERNEA, 1994)

A participação da comunidade se deu através de tarjetas. As posições do grupo foram identificadas através da análise das tarjetas, dentro do método dialógico de Freire. Todas as idéias foram consideradas e hierarquizadas de acordo com a visão da maioria. Posições contrárias foram analisadas exaustivamente, em caso de persistência buscou-se garantir a unidade do grupo através de uma posição coletiva abrangente que pudesse acomodar as divergências. As técnicas de “resolução de conflito” foram utilizadas no andamento da reunião mas eventualmente influenciaram seu planejamento, através da escolha das perguntas/temas/palavras geradoras.

4. Resultados obtidos

Nos Marins, em Piquete, a população apresenta fortes traços da cultura tropeira, ainda vivos. Existem moradores cujas famílias residem na região, desde o tempo que aí existia uma fazenda de café com base no trabalho escravo. A história contada permitiu reconstruir a época em que seus antepassados viviam como homens livres, com suas casas construídas nas encostas da Mantiqueira, ao redor da fazenda de café localizada na parte mais plana do Bairro, para quem trabalhavam transportando mercadorias. A descrição remete aos escritos de FRANCO (1976) de como se organizava a sociedade dos homens livres ao redor das fazendas de café, no início da expansão desta monocultura na região.

A Igreja atual foi construída por família que chegou nos anos 40 do século passado proveniente de Minas, no outro lado da Serra. Embora não haja missa regularmente a comunidade se reúne aos domingos para rezar. É nesta ocasião que o grupo Vicentino faz também sua reunião. A pequena diferenciação social esta principalmente baseada no tamanho da propriedade da terra e sua evolução marca a mobilidade social do grupo. Embora ocorram

vendas de terras e já estejam na área pessoas não propriamente residentes no bairro, a comunidade ainda preserva os traços culturais de um bairro rural paulista. Assemelha-se a definição de QUEIROZ (1973) para esta característica social paulista: "Um habitat disperso, centralizado por pequenos núcleos de habitações em torno da capela, e pelos vínculos sociais que unem os seus membros: ajuda mútua e a festa religiosa. Caracteriza-se pela homogeneidade social e por um sentimento de localidade. Sua vitalidade está relacionada ao ritmo (periodicidade) de reunião-dispersão".

O Bairro do Campinho em Paraguaçu está localizado em estrada intermunicipal, de fácil acesso. Foi construído por famílias italianas que vieram para a região de Jabuticabal, trabalhar nas fazendas de café. Em 1920, praticamente todos juntos, compraram parte das terras que hoje compõem o bairro. Cerca de 20 anos mais tarde puderam comprar a área contígua que hoje fica na outra margem do asfalto. A maior parte das propriedades ainda se mantém no nome do primeiro comprador, embora já estejam nascendo os descendentes de quarta geração. De um lado, isto leva ao loteamento gradativo da área que vai perdendo sua característica rural e de outro cria conflitos crescentes entre primos e até irmãos interessados em continuar a explorá-la.

As lembranças indicam que o êxodo rural ocorreu durante os anos 70, principalmente pela saída das famílias dos colonos. Muitas famílias continuam a produzir café mas complementado com o leite.

O bairro é caracterizado pela existência de uma igreja, campo de football, salão de festas, como é característica dos bairros italianos, onde se realiza anualmente a festa do padroeiro. A escola está atualmente desativada. Neste caso também, o trabalho de Queiroz (1973), sobre bairros rurais é pertinente, uma vez que representa os casos de bairros dos imigrantes aculturados. Embora a facilidade de acesso e a proximidade da cidade esteja reduzindo a solidariedade interna e ao mesmo tempo estreitando laços com a cidade, muitos ainda buscam reconstruir as tradições locais. O grupo musical que faz a visita aos vizinhos na festa de reis é constituído fundamentalmente dos mais velhos e alguns já residentes urbanos.

As informações de fluxo de caixa demonstraram que a comunidade dos Marins consegue uma renda modal líquida comparável a do Campinho, mas

existe menor diferenciação entre eles. Compensam a baixa produtividade leiteira pela agregação de valor ao produto, pela não aquisição de insumos, e por se apropriarem mais freqüentemente das margens de comercialização, praticando a venda direta ao consumidor. Sexta feira é para todas as famílias dos Marins, o dia da “feira”, quando se vai a cidade para visitar amigos e clientes. No Campinho, as relações com a cidade são mais difusas: o dia da feira para um, os dias individualmente definidos para entrega dos demais. A localização em área de menor atividade agrícola e maior urbanização dos Marins lhes garante um mercado para o seu produto: o queijo, visto como um produto de qualidade diferenciada e exclusivo, mais compensador do que no Campinho.

Identificou-se que a residência na área rural de Piquete é uma opção para muitos jovens que ganham a vida deslocando-se diariamente ou ausentando-se quando chamados para uma empreita na construção civil, conforme enfatizam os trabalhos sobre o novo rural (GRAZIANO, 1997a e b). Outros jovens casados buscam alternativas agrícolas, nas pequenas criações, em hortaliças e mel, mas não há nenhum trabalho da extensão para estas atividades.

As mulheres dos Marins dedicam-se ao artesanato de croché mas são exploradas por quem fornece a matéria prima e compra a produção. Existem possibilidades próximas de comercialização mas elas dependem dos homens para irem à cidade o que inviabiliza tanto a compra do insumo como a venda do produto. Sua contribuição para a renda familiar é significativa.

As características do emprego rural e as dificuldades da atividade agropecuária associadas as condições do meio físico, estimulam o grande interesse da comunidade pelo turismo rural, entretanto, desperta sentimentos e expectativas diferentes. As perspectivas agrícolas mais promissoras são dependentes do desenvolvimento do turismo rural. O potencial dos recursos naturais para o turismo é percebido por eles e pelo poder público local. Eles, entretanto, reconhecem a necessidade de conhecer o “gosto” do turista que querem atrair porque há um consenso de que não querem degradar a área. A prática apresentada nas construções recentes são, entretanto, uma ameaça à paisagem.

No caso do Campinho, o município também se declarou instância turística, em função da ocorrência de águas termais. O bairro fica próximo a área de inundação da represa que faz parte do projeto turístico municipal. O bairro é considerado como um dos mais típicos da comunidade italiana local e sua festa faz parte do calendário social do município. A intenção do município é promover a comunidade dentro do projeto turístico e não somente agrícola.

Os dois bairros encontram-se nas áreas de mananciais das cidades sede e isto implica que o programa de desenvolvimento da comunidade tem que considerar os interesses da comunidade urbana, em particular. A visão de que estas comunidades são responsáveis pela qualidade e quantidade da água que abastece as cidades não foi ainda considerada pelos políticos locais e não foi ainda compreendido pela sociedade. Um estudo específico, que se mostrou necessário nos Marins, refere-se a questão da gestão privada em área de preservação ambiental, em particular, na APA da Mantiqueira. Identificou-se a necessidade de gerar conhecimento que possa servir de subsídio ao trabalho, com a comunidade, para participação no Conselho gestor a ser implantado da APA Mantiqueira. O enfoque do trabalho ambiental com a comunidade será desenvolvido a partir do turismo.

Identificou-se que as comunidades tem estratégias eficientes de comercialização individual beneficiando-se das vendas para o mercado local. Um levantamento na cidade de Piquete foi necessário para avaliar a aceitação da produção da comunidade³.

No caso de Paraguaçu, embora algumas famílias tenham construído sua moradia na cidade e algumas mulheres tenham empregos urbanos identificou-se que existem alguns jovens, com formação em agronomia e zootecnia, dedicando-se a atividade agrícola no bairro. A moradia é urbana mas deslocam-se diariamente para a propriedade. Identificou-se que o êxodo de jovens do meio rural é seletivo. Os que ficam agora são mais preparados através do ensino formal, técnico ou universitário.

A titulação das terras, em muitos casos, ainda não sofreu partilhas mesmo quando o primeiro comprador já faleceu. Existem casos de netos casados partilhando a terra. A terra já é, portanto, um fator escasso para várias famílias

que procuram identificar os que devem permanecer na área e os que devem buscar formas alternativas de sobrevivência, tornando fundamental encontrar alternativas agropecuárias que não sejam exigentes no uso extensivo da terra. A permanência é definida por uma estratégia familiar que identifica os filhos com maior aptidão para o estilo de vida e o conhecimento exigido na atividade. Em algumas famílias não existe esta possibilidade e só os mais velhos são efetivamente encontrados no trabalho agrícola.

Algumas experiências são relevantes: a produção de caprinos, realizada tecnicamente por produtores-zootecnistas, um “retornado”⁴ com emprego técnico na cidade; o produtor mais diversificado, que processa alimentos e vende diretamente ao consumidor na feira da cidade; o morango orgânico e frutas e, até mesmo o produtor mais tecnificado de leite. Representam os produtores mais dinâmicos e podem orientar o trabalho da extensão para gerar um processo dinâmico de aprendizado, com base nas experiências dos vizinhos;

As formas de comercialização realizadas pelos agricultores do Campinho também demonstraram que muitos deles, fundamentalmente os que tem menor produção, buscam agregar valor ao produto através da comercialização. Há indícios de que quanto mais tecnificado o produtor menos tempo ele dedica à comercialização e a busca da margem apropriada pelo intermediário. No que diz respeito ao café eles vendem a um comprador que paga ágio pela qualidade diferenciada do produto.

Em ambas as comunidades, principalmente em Piquete, o êxodo de jovens apareceu como um problema pontual contradizendo o comportamento descrito na maior parte das comunidades do país. No caso de Paraguaçu já se mencionou a capacitação universitária. Em Piquete a capacitação mais freqüente é a de pedreiro e identificamos vários jovens aguardando o fomento do turismo para voltarem a área.

³ Este trabalho foi realizado por Terezinha Joyce Fernandez Franca, pesquisadora do IEA

⁴ Herdou a terra, sem residência. Completou a universidade e vive na cidade mas iniciou a atividade facilitada pela presença de tios residentes nas áreas vizinhas. Desloca-se diariamente para a área acompanhado da esposa para tratar dos animais. Vende toda a produção diretamente para consumidores.

Praticamente não existe contratação de mão-de-obra nas duas áreas. A disponibilização de um jovem para o trabalho rural durante o período do levantamento foi um importante fator para aceitação da proposta deste trabalho. Na fala deles: este projeto não vai ser bom, já é... Existe troca de dias de serviço ou prestação de serviço voluntário mas encontrou-se nas comunidades a concepção de que esta prática está aquém do que deveria existir na comunidade.

Nos dois bairros identificou-se a necessidade de um plano diretor para os municípios, definindo o padrão de ocupação rural. Em Paraguaçu, embora a área seja de manancial, existem duas carvoarias e uma serraria, construídas sem preocupação com o impacto da poluição no ambiente e nos vizinhos. Em Piquete, existe um pesque-pague que tem saída de água na estrada e não existe padrão habitacional o que poderá vir a comprometer a paisagem e o potencial turístico da região.

Os serviços de saúde e educação são buscados na cidade. No caso de Piquete, dada a dificuldade de acesso pela estrada de terra, existe escola unidoscente até o quarto ano do primeiro grau. Depois as crianças também são levadas para a cidade. Em Paraguaçu, como dito anteriormente a escola está desativada. Sua conversão para algum uso econômico que traga benefício à comunidade é um desafio para o agente de desenvolvimento local.

Do ponto de vista tecnológico, na comunidade de Piquete, identificou-se a necessidade de definir áreas de preservação da mata que venham a reduzir a erosão causada pelo impacto das fortes chuvas, métodos eficientes para combate aos morcegos, necessidade de melhorar as condições sanitárias de extração do leite e da produção de queijo, de manejo do rebanho para reduzir as perdas dos bezerros por nascimento em locais não apropriados. A fruticultura que pode vir a se constituir em uma fonte alternativa de renda, associada ao turismo, não tem recebido atenção técnica. Alguns pomares demonstravam a necessidade da poda e tratamento fito-sanitário.

Do ponto de vista tecnológico, na comunidade de Paraguaçu ficou evidente a importância dada ao café, e o interesse pela produção orgânica. Segundo eles, sua bebida é boa. As práticas de plantio e colheita são as tradicionais. A mão-de-obra contratada é somente para a colheita do café e são pessoas da região. O rebanho leiteiro é de baixo nível tecnológico.

Não há evidências de uso inadequado de insumos químicos e remédios nas duas localidades.

A seguir são apresentadas os quadros resumo (1 e 2) com base no levantamento de sistemas de produção das famílias tipificadas. A identificação dos principais objetivos para o desenvolvimento da comunidade foram elencados e são apresentados nos quadros seguintes (3 e 4).

5. Considerações finais

Algumas informações obtidas evidenciam o equívoco de algumas concepções sobre a realidade do meio rural e seus habitantes, e apontam novas direções para os trabalhos da extensão. A primeira grande aspecto refere-se a importância e a receptividade dada pela comunidade à uma proposta de trabalho que enfoca os seres humanos organizados através da família e seus diversos grupos sociais e não na produção agrícola. A maior evidência disto está no empenho em buscar e fornecer informações de fluxo de caixa consideradas pessoais e sigilosas. Isto demonstra o “valor” dado pela sociedade às políticas de desenvolvimento local, construídas de forma participativa

A identificação das características da agricultura familiar de duas regiões que apresentam condições econômicas tão diversas permite compreender a aparente condição de estabilidade em que vivem os agricultores comerciais, pouco dependentes do mercado, como os de Piquete ou os menos tecnificados de Paraguaçu Paulista. Ficou evidenciado, o quanto as estatísticas gerais viesam a compreensão da realidade econômica vivida pelos agricultores familiares, em particular os menos tecnificados, que se dedicam também a tarefa de comercialização de seus produtos. Um outro aspecto não mencionado anteriormente refere-se aos ciclos de realização das vendas de animais que podem também ser uma importante fonte de viés nas estimativas de renda destes produtores.

Por outro lado, evidenciou também que devido as características econômicas do interior do Estado, as políticas de agregação de valor e de comercialização diferenciada já são realizadas amplamente pelos agricultores nas áreas estudadas. A característica de municípios em que a agricultura familiar não é predominante embora importante (Paraguaçu Paulista) ou que a

agricultura não é a atividade econômica mais relevante (Piquete) parece estar associada a esta constatação. O mercado diferenciado é construído a partir da relação personalizada, seja através da feira, de pequenos negócios locais ou diretamente ao consumidor. Se existe interesse em programas de certificação, para identificar o produto como diferenciado e ampliar o mercado para além do local, ele deve ser buscado prioritariamente nas grandes cidades onde o rural e o urbano estão dissociados e as relações comerciais são profundamente impessoais. Áreas onde a agricultura é a principal atividade e o número de agricultores familiares é relevante, também podem se beneficiar de uma política de diferenciação do produto.

De forma geral, identificou-se que nas duas comunidades os produtores conseguiram encontrar formas adequadas de inserção no agronegócio em que tradicionalmente se encontram, embora, nesta perspectiva econômica eles não tenham a menor relevância. Isto demonstra a importância das abordagens de desenvolvimento local para a construção de um modelo de sociedade mais justo e equitativo.

Além disto, suas questões estão voltadas fundamentalmente à identificação de estratégias alternativas, agrícolas ou não. Isto implica dizer que a abordagem da questão agrícola pela ótica do produto e do agronegócio não irá nunca ter como objeto de política as questões efetivamente relevantes para as estratégias familiares e, portanto para o desenvolvimento local. No caso de Piquete o interesse está fundamentalmente no desenvolvimento do turismo e do artesanato embora eles se definam como produtores de leite. É também importante considerar a questão ambiental, particularmente água e biodiversidade da APA Mantiqueira que não surgiram como prioridades para a comunidade mas que devem ser consideradas em termos da prioridade de um recorte mais amplo de comunidade. No caso de Paraguaçu é importante ressaltar a diversidade de interesse demonstrado ao definir alternativas agrícolas ou tecnológicas, como estratégias de aumento de renda. A impossibilidade de garantir a renda esperada a partir da atividade rural está levando a usar o espaço rural como local de moradia e de desenvolvimento de atividade não agrícolas mais lucrativas, como a carvoaria (Paraguaçu). As decisões econômicas individuais efetivamente precisam ser reguladas em

nome do interesse coletivo, particularmente o uso compatível do espaço com a manutenção das características dos usos rurais, em área de manancial.

Em Piquete, as precárias condições de transformação do trabalho feminino em renda familiar, devido as dificuldades de transporte, comparada a diversidade de ocupações das mulheres em Paraguaçu pode ser um importante indicador da razão porque é a mulher quem primeiro se afasta do trabalho na propriedade agrícola e sugere a importância do artesanato como uma forma alternativa de fixação da mulher no meio rural.

Os produtores dos Marins podem ser associados com a denominação de “periféricos” utilizada no estudo FAO/INCRA de 1996. Os dois bairros rurais estudados se enquadram no conceito desenvolvido por QUEIROZ (1973). Em crise crescente os bairros ainda preservam aspectos de sua cultura que agora se acredita possam vir a se transformar em fontes de renda provenientes do turismo étnico e cultural mas, principalmente, são o resgate da identidade e da própria cidadania. Pequenas ilhas valorizadas pela homogeneidade da sociedade de consumo.

Nas reuniões de apresentação dos dados levantados as pessoas presentes se mobilizaram para ver e discutir principalmente as informações sobre a família, no passado ou no presente. Questões como informações sobre o sistema de produção ou de renda relativa das famílias estudadas, não despertaram o mesmo interesse.

No caso de Paraguaçu, o técnico estava iniciando seus trabalhos na área e pode perceber a eficiência da metodologia para conhecer rapidamente a comunidade. Ficou evidente para ele a urgência de trabalhos de um veterinário e de um especialista em café que pudessem orientar o desenvolvimento tecnológico. A comunidade, entretanto, não mostrou a mesma clareza de percepção. Em Piquete a prioridade identificada foi o trabalho com turismo, com as mulheres e jovens.

O trabalho com a agricultura familiar e o desenvolvimento local enfatiza a diversidade de estratégias da família e a “multifuncionalidade” do rural. Sugere que este conceito deva ser explorado para se constituir em um instrumento de política voltado a construção de uma sociedade mais justa e solidária, a partir da inclusão social dos agricultores, em particular, os familiares. Reserva-se a ótica do agronegócio, às políticas de crescimento econômico.

Quadro 1: Indicadores do levantamento de Sistemas Agrários, Ribeirão Passa Quatro em Piquete, Jan/2000

Área (ha)	Mão Obra	Sistemas de Produção	Renda (R\$)			Lts/ vaca/dia	Estratégias
			Mínima	Média	Máxima		
2,4	1	Feijão, inhame, mandioca, banana, leite, eucalipto	12,00	67,68	225,00	-	Novas ativid. agrícol
60,5	3	Gado leite/corte , milho, pomar banana, suíno, caprino, proces.	222,00	384,75	1,753,50	4	Novas ativid. Processados
31,2	2	banana, pomar, horta, aves, milho, gado, de leite	19,00	334,25	540,00	5	Diversif. prod. tradicionais
4,8	1	Piscicultura, pomar, eqüinos	-355,00	525,00	845,00	-	Novas ativid. Criação
51,6	4	Gado de corte e leite, feijão, banana prata, horta e milho	326,00	425,16	568,50	6	Leite
131,86	4	Gado de leite e corte, banana, feijão e milho, Aves Eucalipto	464,30	555,58	826,20	7	Atividade trad: leite e corte
37,94	3	Gado de leite, banana, feijão, horta, pomar, aves	550,25	930,70	4.193,25	20	Tec Gado leite
75,6	3	Gado de leite, figo, pomar, milho, banana (aluguel pasto)	116,00	405,41	784,00	5	Leite
69,6	2	Gado leite/corte, suínos, aves, banana, feijão, batata e milho	-780,00	208,41	4.500,00	-	Gado Corte
8,4	3	Gado de leite, pomar, horta, caprinos, apicultura e mandioca	138,40	359,29	989,10	5	Novas ativid.
57,6	3	Gado de leite e milho	569,90	593,88	600,00	6	Leite
28,8	2	Gado de leite, pomar, banana	-480,75	41,90	411,25	3	Leite

Fonte: Dados do levantamento de sistemas agrários-safra 1998/99.

Quadro 2: Indicadores do levantamento do Sistemas Agrários, Água do Alegre em Paraguaçu Paulista, jan/2000

Área (ha)	Mão de Obra	Sistemas de Produção	Renda (R\$)		
			Mínima	Média	Máxima
75,6 / 177,6	4	Gado de corte e leite, café e milho	- 3.500,00 00	1.350,	10.100,00
40,8 inclui área pai	2	Gado de corte e leite, café	- 8.500,00	576,33	13.999,00
14,88 / 22,32	2	Gado de leite e corte, café. Milho e manga	-870,33	259,50	1.522,50
96	3	Gado de corte, café, morango e caqui	-1. 268,00 16	1.157,	5.884,00
32,24 (3) ?	1 /	Gado de corte e leite, milho	73,00	308,91	1.711,00
40,8	2	Gado de leite, milho e suínos	125,00	210,50	320,00
19,2	2	Gado de leite e milho	560,34 95	1.073,	1.194,34
24,0	4	Banana, milho, mandioca, suínos, horta e queijo	331,00	219,66	795,00
21,6	2	Gado de leite e café	68,00	147,00	968,00
24,0	1	Gado de leite e café	115,00	115,00	115,00
14,4	2	Gado de leite, pomar e suínos, caprinos, ovinos, aves e leite de vaca	101,75	502,74	1.623,75
28,8	1	Gado de leite, pomar e suínos	- 1.212,00	186,87	3.000,00
48	2	Gado de leite, café, milho, e mandioca	198,00	513,12	1.668.,00

Fonte: Dados do levantamento de sistemas agrários-safra 1998/99

Quadro 3: Plano de reuniões microbacia Ribeirão Passa Quatro, Piquete

Prioridade	Tema	Diretriz	Época da reunião
1	Turismo Rural	Qual é o turismo rural que queremos?	Domingo agosto
1	Artesanato	Como vender?	Dia de semana à tarde Agosto
2	Gado de leite e corte	Qualidade da pastagem	De segunda à quinta depois da 3:00 da tarde
		Alimentação do rebanho	
		Qualidade do rebanho	
		Queijo	
3	Milho e feijão	É viável produzir?	Domingo depois das 15:00
	Novas atividades agrícolas		
	Frango caipira		
3	Suínos	alimentação	
	Mandioquinha salsa	Como ganhar mais dinheiro?	Fim do ano

Fonte: Reunião na comunidade

Quadro 4: Plano de reuniões microbacia Água do Alegre, Paraguaçu Paulista

Prioridade	Tema	Diretriz	Época da reunião
1	Café orgânico	Macrozoneamento, tecnologia e comercialização	Agosto, a noite em dias consecutivos
	Café		
	Novilho precoce		
2	Gado de corte	Raças	Agosto, a noite em dias consecutivos
	Gado de leite	Alimentação comercialização	
	Ovinocultura		
	Reativação da associação		
	Piscicultura		
	Horta orgânica		
	Leite de cabra		
	Processados		
	Apicultura		
	Sistema de Irrigação		
	Reflorestamento		
	Alternativas propriedades	p/pequenas	
	Mandioca		
	Gerenciamento		

LITERATURA CITADA

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo, HUCITEC, 1996. 266 Pg.

-----; DONZELI, Pedro L.; ALFONSI, Rogério Remo; TOLEDO, Yuly I. M. Unidades Ambientais Homogêneas para o Estado de São Paulo. São Paulo, IEA, Agricultura em São Paulo, 45(1) 69-102, 1998a.

CARVALHO, Yara M. Chagas de & KUHN, Vera Lúcia. Agricultura Familiar e Programas Especiais de Financiamento. São Paulo, IEA, Prognóstico Agrícola 1998/99, p.56-69, 1998b.

CERNEA, Michael. (ed_ Putting People First: sociological variables in rural development. BIRD, Washington D.C. 1994.

DUFUMIER, Marc. Workshop: O sistema agrário no município de Promissão. Convênio FAO/INCRA. Promissão, julho de 1996.

_____ Sistemas de produção e desenvolvimento agrícola no terceiro mundo. Paris GRET Les Cahiers de la Recherche Développement 6, 1985. (resumo traduzido)

ESMAN, Milton & UPHOFF, Norman. Local Organizations: intermediaries in rural development. Ithaca, Cornell University Press, 1984.

FISHER,R; URY, William; PATTON, Bruce. Getting to yes. Penguin Books, 1991. 200 Pg.

FISHER,Roger & BROWN, Scott. Getting together. Penguin Books 1989. 217 Pg.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo, Ática, 1976. 235p.

GRAZIANO DA SILVA, J. O Novo Rural Brasileiro. Nova Economia, Belo Horizonte. 7(1):43-81, 1997a.

------. Sobre a delimitação do rural e urbano no Brasil: testando as aberturas geográficas das novas PNADs. Anais do XXXV Congresso da SOBER, Natal, 1997b. 114-146 Pg.

FUNDAÇÃO INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. Enfoque Sistêmico em P&D: A Experiência Metodológica do IAPAR. IAPAR, Londrina, dez. 1997. 152 p. (Circular 97)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994. 218 p.

----- Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. 219 p.

MAZOYER, Marcel. Algunos apuntes sobre los sistemas agrários. Trad. M. Auxiliadora Mojica. Nicaragua, 1989. (mimeo)

MINISTÉRIO ALEMÃO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, ZOPP: iniciação ao método. Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit-GTZ. s.d. Mimeo

OSTROM, Elinor. Crafting Institutions for Self Governing Irrigation Systems. Institute for Contemporary Studies Press, San Francisco, 1992. 110Pgs.

----- Governing the commons: the evolution of institutions for collective action. Cambridge University Press, 1990.

QUEIROZ, Maria Isaura P. Os Bairros Rurais Paulistas. São Paulo, Hucitec, 1973.

SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo, Hucitec, 1986. 64 p.

----- Metamorfose do espaço habitado. São Paulo, Hucitec, 1991. 124 p.

----- A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1997.

